

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO DIDÁTICO

Amanda Maria Gomes de Santana Ferraz ¹

Maria Grasiela Cabral da Costa ²

Renan Guilherme Ribeiro Almeida ³

Anne Grazielle Gomes ⁴

Daniel da Rocha Queiroz ⁵

RESUMO

O presente trabalho propõe uma abordagem didática baseada nas vivências adquiridas ao longo da graduação na UFPE e enquanto bolsistas do PIBID na Escola de Tempo Integral Arraial Novo do Bom Jesus, localizada na cidade do Recife, Pernambuco, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível, despertar o interesse dos estudantes e colaborar no desenvolvimento de habilidades cognitivas, práticas e sociais (Libâneo, 2013). A abordagem didática busca integrar essas experiências no processo de ensino-aprendizagem através de práticas mais dinâmicas e interativas, refletindo diretamente no conteúdo mais envolvente e adequado ao aluno, promovendo um ambiente mais participativo e reflexivo. O objetivo do estudo diz respeito à construção de um texto didático para o ensino da Educação Física, com foco na prática pedagógica e aplicação do conteúdo Jogos e Brincadeiras Populares. A proposição da construção do texto didático sobre Jogos e Brincadeiras como ferramenta pedagógica para o ensino fundamental anos finais, visa a construção de novos olhares pedagógicos por parte dos alunos e professores. O conteúdo de Jogos e Brincadeiras enquanto componente curricular na Educação Física Escolar está fomentado nos documentos norteadores da educação básica – BNCC, Currículo de Pernambuco e/ou currículos municipais, que examina o objeto de estudo Jogos e Brincadeiras Populares, incluindo de matrizes indígena e africana. O texto didático, tem as seguintes seções: 1- Contexto histórico; 2- Tipos de jogos e brincadeiras populares; 3- Lógica interna e variações; 4- Descrição de jogos e brincadeiras de matrizes indígena e africanas; 5- Abordagem de temas transversais. A experiência vivenciada mostra que, a utilização do texto didático sobre jogos e brincadeiras populares em sala de aula é uma ferramenta efetiva que pode aumentar a participação dos alunos, e aumentar o tempo pedagógico com a leitura prévia. Dessa forma, o conteúdo teórico pode ser vivenciado mesmo antes do início da aula.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, amanda.mferraz@ufpe.br;

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, grasiela.costa@ufpe.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, renan.ribeiroalmeida@ufpe.br;

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, anne.grazielle@ufpe.br;

⁵ Professor orientador: Doutor, Departamento de Educação Física - UFPE, daniel.rochaqueiroz@ufpe.br.



INTRODUÇÃO

A Educação Física ao passar dos anos, pouco se aproximou do uso de livros e textos didáticos, se atentando estreitamente à cultura e ensino dos movimentos corporais, por meio de atividades práticas utilizando implementos e/ou materiais esportivos, sendo eles, bolas, arcos, fitas, cordas, cones, etc (Vieira; Freire; Rodrigues, 2015). Dessa forma, é inegável a predominância de atividades práticas, sendo que, na maioria das aulas de Educação Física escolar, observa-se a negligência e a ausência de livros e textos didáticos (Rodrigues; Darido, 2010). Nesse sentido, Melo (2021, p. 10) destaca que a Educação Física somente foi incluída no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2018, evidenciando o atraso da disciplina em relação à utilização desse recurso.

Mas afinal, o que é um texto didático? Trata-se de um gênero que tem como objetivo explícito instruir, possuindo, portanto, finalidades pedagógicas (Amaral, 2014). De acordo com a literatura, existem três tipos principais de textos didáticos: o primeiro corresponde aos que estão presentes em livros didáticos, o segundo refere-se aos textos submetidos à transposição didática, isto é, materiais que, embora não tenham sido concebidos com a finalidade de ensinar, passaram a desempenhar tal função, e o terceiro diz respeito aos textos didatizados, elaborados pelo próprio docente com o propósito de serem utilizados em suas aulas (Silva; Sparano; Cerri; Carbonari; Chiappini; Brandão; Micheletti, 2014).

Portanto, a presença de textos didáticos nas aulas de Educação Física, pode ampliar as possibilidades pedagógicas tanto para professores quanto para alunos, favorecendo a tematização dos conteúdos e qualificando o processo de ensino-aprendizagem, seguindo a metodologia crítico-reflexiva, neste caso, relacionada a jogos e brincadeiras populares. Visto que, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temos como uma das habilidades “Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional” (BRASIL, 2018, p. 227).

É importante frisar que os jogos e brincadeiras, na Educação Física escolar, historicamente, construiu seu repertório pedagógico baseado em um referencial europeu, predominando os esportes como futebol, vôlei, handebol e basquete, o famoso “quadrado mágico” da Educação Física escolar, que dominam os planos de aula e os materiais didáticos, tornando-se quase sinônimos da disciplina (Donato et al., 2023). No entanto, essa hegemonia deixa uma lacuna profunda e significativa: a ausência dos jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana, que são fundamentos essenciais da cultura corporal brasileira (Ricardo et al., 2024).



Esta lacuna não é um mero esquecimento, mas um reflexo de um processo histórico de apagamento das contribuições dos povos originários e dos afrodescendentes na formação da identidade nacional. Ao ignorar esses saberes, os materiais didáticos e, consequentemente, muitas práticas escolares, perpetuam uma visão unilateral da cultura, negligenciando tradições que são pilares de nossa história. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver um texto didático sobre jogos e brincadeiras de matrizes indígena e africana para utilização nas aulas de educação física no ensino fundamental - anos finais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica exploratória, tendo como fonte arcabouços teóricos já existentes, como projetos de conclusão de curso, dissertações, livros e artigos científicos relacionados à temática. Logo, essa pesquisa foi desenvolvida com o intuito de buscar subsídios para a construção de um texto didático acerca do conteúdo de jogos e brincadeiras e matrizes indígenas e africanas, visando a aplicação do conteúdo de forma mais direcionada, e busca a aproximação do pesquisador com o problema (GIL, 2002).

As estratégias de busca e seleção para o referencial teórico utilizado na construção do presente trabalho e para a construção do texto didático, foi sistematizada da seguinte forma: (1) Movimento, Revista Pensar a Prática, Motrivivência, Arquivos em movimento, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; (2) consulta à páginas da web; (3) consulta de documentos norteadores da Educação Física Escolar, BNCC (2018), Currículo de Pernambuco (2019), e a Política de Ensino do Recife (2017); (4) pesquisa por imagens para compor o texto didático.

Acerca da elaboração do texto didático, serão selecionados jogos e brincadeiras de matrizes indígenas e africanas para o desenvolvimento do seu texto em versão para alunos e professores, a categoria de 'jogo' em questão são os jogos populares. O texto possuirá a seguinte estrutura: contexto histórico, tipos de jogos e brincadeiras populares, lógica interna e variações, descrição dos jogos e brincadeiras de matrizes indígenas e africanas, a abordagem de temas transversais, objetivo e referências bibliográficas

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de cinco periódicos nacionais da área de Educação Física apontou um resultado claro: a disparidade na produção de pesquisas relacionadas à temática de jogos e



brincadeiras de forma geral, e de matrizes indígenas e africanas. No total de 5.364 artigos publicados nas revistas *Motrivivência* (1469 artigos), *Arquivos em movimento* (433 artigos), *Mackenzie Revista de Educação Física* (480 artigos), *Pensar a prática* (1.404 artigos), e *Movimento* (1578 artigos), a busca pelo termo “jogos e brincadeiras” obteve 92 resultados, evidenciando o interesse nas práticas lúdicas pedagógicas, no entanto, quando o recorte é direcionado aos termos de busca “jogos e brincadeiras indígenas” e “jogos e brincadeiras africanas”, esse número diminui, sendo encontrados apenas três artigos relacionados aos jogos e brincadeiras indígenas, e apenas um de matrizes africanas. A distribuição desses poucos trabalhos, se concentram em dois periódicos: a revista *Movimento*, com um, e a revista *Pensar à Prática*, com dois.

A quase ausência de pesquisas sobre o tema, especialmente, no que se refere a matrizes africanas, evidência um obstáculo na efetivação de políticas educacionais inclusivas, que vai em contraponto da Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003), que considera obrigatório o ensino da cultura histórica e afro-brasileira em todas as escolas do ensino fundamental e médio do país. A falta de produções acadêmicas deixa profissionais da educação sem bases teórico-metodológicas para trabalhar a riqueza cultural em sala de aula, perpetuando uma visão monocultural da Educação Física.

Portanto, os resultados obtidos reforçam a necessidade urgente da produção de materiais, como textos didáticos, a fim de preencher a lacuna identificada, e que sirva como ponte entre a escassa pesquisa acadêmica e a prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central propor o preenchimento de lacunas e ressalvas existentes para com a temática, através da criação do texto didático, além de sistematizar e ressaltar a importância dos jogos e brincadeiras de matrizes indígenas e africanas. Foi possível não só sistematizar, como, sobretudo, analisar de forma crítica as suas lógicas e variações internas, suas contribuições lúdico-culturais, além do seu potencial pedagógico.

A análise apontou e reafirmou, que os textos didáticos e os jogos e brincadeiras de matrizes indígenas e africanas, de forma conjunta, ou separadamente, são escassos na Educação Física escolar, e apesar de serem essenciais não apenas para o fortalecimento da cultura e o resgate da identidade nacional, mas também para o estímulo de ideais de cooperação, habilidades motoras, cognitivas e de socialização, tais práticas corporais apresentam, por parte dos professores, dificuldades para uma implementação efetiva em sala



de aula. Os jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana, oferecem um repertório alternativo a ser discutido e praticado.

Com a finalidade de auxiliar professores no trato pedagógico, o texto didático proposto no presente estudo, poderá ser utilizado tanto nos anos iniciais, quanto nos anos finais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K.; SOUZA, M. S. A. de. **Educação Física e Interculturalidade: construção de uma cartilha sobre jogos e brincadeiras dos povos indígenas Apinajé**. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 6, p. e15885, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15885>. Acesso em: 3 set. 2025.

AMARAL, Lucas Vieira. Textos didáticos na prática pedagógica do professor de educação física da rede estadual de ensino de Pernambuco: possibilidades, limites e contribuições. 2014. 161 f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)** - Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco, Recife, 2014.

AMORIM DE SOUZA, Miller Sorato; ABRÃO, Ruhena Kelber. **TRADIÇÃO EM MOVIMENTO, JOGOS E BRINCADEIRAS DE MATRIZES INDÍGENAS**:: uma revisão de literatura. *Communitas*, Rio Branco, v. 8, n. 19, p. 344–357, 2024. DOI: 10.29327/268346.8.19-19. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/7928>. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

DONATO, Caio Fernandes; MOREIRA, João Luís Mendonça; FERRARI, Carlos Eduardo Rafael de Andrade; MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Revisão sistemática sobre a Educação Física escolar na BNCC: uma temática ainda em escassez. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.128543. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/128543>. Acesso em: 4 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas S.A. São paulo. 2002. 176 f.



MELO, Rafael Felipe Bezerra de. Uso do texto didático de esportes alternativos na educação física escolar: proposição e implicações para o ensino. 2021. 21 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)** – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

MENEZES, Jean da Silva; FRANÇA, Tereza Luiza de. **As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social no âmbito da escola.** Motrivivência, Florianópolis, n. 11, p. 179–188, 1998. DOI: 10.5007/1983-2125(199801)11<179:OCC>2.0.CO;2. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4996>. Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA, Susan Kelly Fiuza de Souza. **Jogos populares nas aulas de educação física: um estudo sobre possibilidades pedagógicas.** 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2020.

REIS, Patricia Rossi dos. **Manual Bilíngue de Jogos e Brincadeiras Indígenas: Interculturalidade, Modos de Vida e Sustentabilidade.** Manaus: UFAM, 2020. 93 p. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

RICARDO, Karoline Hachler et al. Brincadeiras e jogos de matrizes indígena e africana nas aulas de educação física com o sexto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Abya Yala. **Conexões**, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e024006, 2024. DOI: 10.20396/conex.v22i00.8675658. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8675658>. Acesso em: 4 set. 2025.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, v. 17, n. 1, 20 nov. 2010.

SILVA, Ana Cláudia da; SPARANO, Magali Elisabete; CERRI, Maria Stella Aoki; CARBONARI, Rosemeire. A leitura do texto didático e didatizado. In: CHIAPPINI, Ligia (coord. geral); BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba, (coords.) **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 6º Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Pollyane de Barros Albuquerque; FREIRE, Elisabete dos Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas e experiências dos professores. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 929-944, 2015.

